

ANTONIO GRAMSCI, O HOMEM FILÓSOFO: UMA BIOGRAFIA INTELECTUAL

ANTONIO GRAMSCI, EL HOMBRE FILOSOFO: UNA BIOGRAFIA INTELECTUAL

ANTONIO GRAMSCI, THE PHILOSOPHER MAN: NA INTELLECTUAL BIOGRAPHY

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v12i2.38814>

Hévilla Wanderley¹

Não existe premissa mais gramsciana do que a de que todos os homens são filósofos. É ao traçar uma linha que permeia a vida de Antonio Gramsci desde o nascimento até a sua morte, que Gianni Fresu nos mostra como o sardo se tornou um jovem revolucionário, exerceu um papel importante enquanto dirigente político e se transformou em um dos principais teóricos do marxismo.

Em *Antonio Gramsci, o homem filósofo: uma biografia intelectual*, Fresu, ao mesmo tempo em que apresenta o desabrochar do pensador Gramsci, proporciona um aprofundamento no contexto histórico no qual o sardo nasceu, cresceu e morreu, além do legado que deixou.

Trata-se de um esquadrinhamento na história do movimento operário italiano, com as greves gerais do *Biênio Vermelho* e da organização dos conselhos de fábrica; a apresentação minuciosa das contradições do Partido Socialista Italiano (PSI), do qual Gramsci fez parte, e depois rompeu para seguir Amadeo Bordiga na criação do Partido Comunista da Itália (PCd'I); além da problemática envolvendo a construção do partido e as disputas com o Comintern em um momento tão crítico caracterizado pela ascensão do fascismo.

Como explica o próprio Fresu (2020, p. 216), “compreender Gramsci em profundidade sem ter consciência de quanto tal pano de fundo o influenciou parece irrealista ou, no mínimo, parcial”. Por isso, o livro descreve os atores com quem Gramsci dialoga, digladiou ou se inspira, em um cenário que tem como principal contexto o período pré-Primeira Guerra e um incendiário pós-guerra. Nessa obra, é possível compreender as marcas que o Biênio Vermelho (1919-1920) provocou no sardo. Esse contexto foi esmiuçado por Fresu, que além de descrever a conjuntura da Itália e dos arredores, conseguiu capturar as movimentações dos atores políticos que pisavam no mesmo campo minado que Gramsci.

A obra percorre três diferentes momentos da vida de Gramsci. Em um primeiro momento, conduz o leitor pela história da formação filosófica e intelectual do jovem Gramsci, um período em que ele deixa a

comuna de Ghilarza para viver em Cagliari, em 1908. Naquele momento, a capital da Sardenha era uma cidade convulsionada por certa agitação cultural e manifestações sociais e políticas.

Os anos em Cagliari serão caracterizados pela aproximação de Gramsci ao socialismo mediado pelo irmão Genaro. Em *O jovem revolucionário*, primeira parte do livro, Fresu (2020, p. 23) mostra a preocupação de Gramsci com a condição de miséria e marginalização social que condenava a maior parte dos sardos a uma massa de “sem vozes de sua terra” somada ao debate socialista que vai contribuir para que o sardo inicie o seu processo de formação intelectual.

Ao adentrar o livro, conseguimos perceber como e quando Gramsci começou a maturar alguns de seus questionamentos, que anos mais tarde, se transformariam em categorias e conceitos que fizeram da teoria gramsciana fundamentais para a tradição marxista. A exemplo de como a problemática da *questão sarda*, converteu-se na conhecida *questão meridional* – categoria que viria a ser base para o desenvolvimento dos principais escritos do sardo como os *Cadernos do Cárcere*. Independentemente do ponto de partida, a Gramsci interessava debater como as condições materiais impostas pelo capitalismo aprofundaram as diferenças entre o Norte e o Sul da Itália. Ele perseguiu incansavelmente uma “síntese orgânica entre as reivindicações das massas operárias do Norte e os anseios desorganizados das massas rurais do *Mezzogiorno*”² (Idem, p. 26).

Ainda na primeira parte do livro, Fresu destaca a ida de Gramsci para Turim como um dos pontos cruciais de virada do sardo, que chegou a afirmar que a capital do Piemonte era a “Petrogrado italiana” (FRESU, 2020, p. 59). Isso porque a antiga capital do reino era a mais industrializada do país e, portanto, aquela onde os conflitos de classe atingiam os mais fortes e conscientes níveis.

A biografia intelectual do sardo revela como Gramsci, em um terreno marcado pelo determinismo, positivismo e economicismo, enxergou a necessidade de realizar embates contra a deformação da obra de Marx, no ambiente socialista, partidário e sindicalista. “O percurso intelectual do jovem Antonio Gramsci, movido por um marxismo antipositivista, foi simultaneamente nutrido pelas contribuições da filosofia idealista e pelas concepções leninistas da intervenção revolucionária” (Idem, p. 54).

Ao abordar esse período, o livro evidencia a frustração de Gramsci com os passos dados pelo Partido Socialista da Itália e os sindicatos, porque ambos cumpriram um papel fundamental em frear as forças revolucionárias que haviam paralisado todo o país no *Biênio Vermelho* e se transformaram em cicatrizes profundas no pensamento do marxista sardo. O papel do partido e dos sindicatos em isolar o movimento para então conciliar com o patronato foi um golpe duro para Gramsci, que se tornou um crítico voraz a formas organizativas que “não levam em consideração o momento imediato das ‘relações de força’” e se ligam “a resíduos da concepção liberal vulgar, da qual o sindicalismo é uma manifestação que acreditava ser mais avançada quando, na realidade, representava um passo atrás” (GRAMSCI, 2019, CC 13, § 17, p. 38).

O *dirigente político*, segunda parte do livro, procura, entre outras coisas, desmistificar a informação, bastante difundida entre os estudos gramscianos, de que teria sido Gramsci o fundador do Partido Comunista da Itália (PCd’I). O processo de fundação do PCd’I, a influência do militante Amadeo Bordiga,

os embates políticos entre as alas do partido e os conflitos da linha majoritária com os líderes da III Internacional são dissecados por Fresu com uma minúcia de quem faz um exame apurado para a compreensão de como foi o processo em que o sardo se tornou o secretário-geral e principal nome do partido em 1923.

Nesse fragmento, a obra ainda expõe como a aproximação com Lênin e a passagem de Gramsci pela União Soviética influenciaram na construção do pensamento filosófico e político do italiano que, à época, assumia uma posição mais visada no contexto nacional e internacional, a ponto de ter sua prisão decretada pelo regime fascista enquanto ainda estava fora de seu país. Ao ser eleito deputado por Veneto, Gramsci conseguiu imunidade parlamentar para voltar à Itália e fazer oposição aos fascistas. A experiência adquirida por Gramsci em sua passagem por Moscou proporcionou um crescimento político que se desdobrou no seu amadurecimento teórico.

E é exatamente sobre o eixo teórico que se inclina a última parte da biografia intelectual do sardo. Nesse trecho, o processo metodológico de Gramsci, ao redigir as notas dos cadernos, é esmiuçado, ao mesmo tempo em que se recuperam momentos históricos cruciais em que Gramsci, mesmo com todas as implicações de sua prisão, conseguiu se debruçar e desenvolver os seus apontamentos em forma de 29 cadernos, “cerca de 2.500 páginas impressas” que se tornariam “uma das obras mais influentes, comentadas e discutidas do século XX” (COUTINHO, 2019, p. 8).

A obra gramsciana pré-carcerária, e principalmente a carcerária, precisa ser analisada à luz de seu contexto, pelo caráter fragmentado que apresenta, visto que a prisão impôs a Gramsci todas as dificuldades de acesso a livros, textos e demais fontes de pesquisa.

Por isso, *Antonio Gramsci, o homem filósofo* é um valioso material para os estudos gramscianos. Nesse livro, Fresu rememora a trajetória de Gramsci e mostra as várias ramificações pelas quais surgiram o pensar político e filosófico do marxista sardo, permitindo um olhar ampliado sobre o trabalho de Gramsci, ampliando os horizontes de leitura e interpretação de seus conceitos e categorias.

A última parte mostra ao leitor os caminhos que levaram Gramsci partir de um empreendimento desinteressado para um trabalho *für enwig*, no sentido de compreender a história da formação da Itália, das classes dirigentes, das classes subalternas e também do papel dos intelectuais, evidenciando as contradições do seu país. Desvendar o pensamento de Gramsci, como ele foi desenvolvido e em qual campo foi fecundado, é fundamental para responder a questões relativas à unidade entre teoria e práxis, uma vez que *o homem filósofo* cresce e amadurece o seu pensar político em um momento permeado pelo determinismo, economicismo e positivismo, mas não se submete.

O livro possibilita, a partir de um olhar atento sobre trajetória de Gramsci, uma compreensão detalhada sobre a batalha travada pelo sardo na tentativa de construir uma unidade entre operários e camponeses, defendendo a autoeducação das massas para possibilitar que todos os homens sejam filósofos. Isso não faz de Gramsci nenhum salvador, mas um crítico imprescindível para o desenvolvimento da

filosofia da práxis e um teórico que, em momentos marcados pela ofensiva reacionária, no seu tempo ou no nosso, continua universal.

Referências:

COUTINHO, Carlos Nelson. Introdução. *In*: GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere, volume 1: Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce.** Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

FRESU, GIANNI. **Antonio Gramsci, o homem filósofo: uma biografia intelectual.** Tradução de Rita Matos Coitinho. São Paulo: Boitempo, 2020.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere, volume 3: o Risorgimento.** Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Tradução de Luiz Sérgio Henriques, Carlos Nelson Coutinho, Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Notas

1 Mestra em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pesquisadora voluntária no grupo Círculo de Leituras em Filosofia, Política, História e Economia, da Universidade Federal do Paraíba, com vínculo no CNPq. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9837621282679792>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0579-9662>. E-mail: hevillawanderley@gmail.com.

2 O termo significa literalmente meio-dia. Ele designa, para fins sociais, econômicos e políticos, o sul da Itália e a Itália insular.

Recebido em: 15.09.2020
Aprovado em: 25.09.2020